CÂMARA MUNICIPAL DE INDAIATUBA

PALÁCIO VOTURA

Rua Humaitá n. º 1167 Centro – Fone/Fax: (19)3885-7700
CEP: 13.339-140 - Indaiatuba – SP

0042175
PROT- CMI 5685/2026
12/11/2026 13:49
PL 218/2026

PROJETO DE LEI

Institui no Calendário Oficial de Eventos do Município de Indaiatuba o Dia Municipal do Futebol de Várzea e dá outras providências.

CUSTÓDIO TAVARES DIAS NETO, Prefeito do Município de Indaiatuba, usando das atribuições que lhe são conferidas por Lei,

FAZ SABER que a Câmara Municipal aprovou e ele sanciona e promulga a seguinte Lei:

Art. 1º Fica instituído, no Calendário Oficial de Datas e Eventos do Município de Indaiatuba, o Dia Municipal do Futebol de Várzea, a ser celebrado, anualmente, no dia 30 de junho, a fim de que sejam realizados eventos que valorizem e incentivem os times e jogadores amadores de nossa Cidade.

Art. 2º A data constante desta Lei tem por objetivos:

I – Valorizar o futebol de várzea como patrimônio cultural e esportivo do município;

II – Homenagear os atletas, dirigentes, organizadores e as comunidades que mantêm viva a tradição do futebol de várzea em Indaiatuba;

III – Promover a integração social, o lazer e a saúde por meio da prática esportiva comunitária.

Art. 3º Na semana que compreender a data instituída por esta Lei, o Poder Executivo Municipal, em parceria com secretarias competentes, ligas esportivas e associações de bairro, poderá realizar torneios, homenagens, palestras e eventos voltados à celebração do futebol de várzea.

Art. 4º As despesas decorrentes da execução desta Lei correrão por conta de dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 5º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, em 11 de novembro de 2026.

LEANDRO PINTO
Vereador

JUSTIFICATIVA

O que é o futebol de várzea?

Origem regional e cultural, é uma vertente específica do futebol amador, com forte raiz histórica no estado de São Paulo (nascida nos antigos campos de terra às margens de rios como o Tietê).

Identidade de bairro, a várzea é muito mais do que "jogar bola sem ser profissional". Ela possui uma cultura própria, com clubes que representam bairros inteiros, torcidas organizadas locais, forte apelo comunitário, rivalidades históricas e, em muitos casos hoje em dia, uma organização estruturada que até movimenta premiações e atrai jogadores profissionais.

Em 1920 o futebol, como principal cenário nas várzeas do Rio Tietê, ganhava o gosto do paulistano que, aos poucos, deixava de lado a prática do críquete, cavalgadas e outros esportes preferidos.

Das várzeas do rio, o esporte se alastrou à periferia das cidades e alcançou os centros, ganhou adoradores desde classes altas a classes baixas.

Uma década mais tarde, de acordo com estudos realizados pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico (CONDEPHAT, 1994), os bairros de São Paulo passaram a estabelecer relações estritas entre si por intermédio do futebol, ou seja, por meio de campeonatos entre times locais, assim, o futebol de várzea passava a ganhar mais força.

Mesmo com o fortalecimento das periferias, a partir da segunda metade da década de 20, começaram a surgir alguns impasses.

O futebol já tendo apelo popular, clubes do Rio de Janeiro e São Paulo se recusavam a aceitar a profissionalização, pois por ser um esporte de elite, ele poderia se manter sozinho, só com a venda dos ingressos.

Aproveitando-se deste fato, as equipes do subúrbio começaram a pagar os famosos “bichos” para os melhores atletas, “roubando-os” dos clubes mais elitizados.

Apesar de já existir um futebol semiprofissional, quem se beneficiava com isso eram exclusivamente os clubes, que enriqueciam cada vez mais com o montante da arrecadação dos estádios.

Os jogadores, por sua vez, eram extremamente explorados e começaram a se revoltar, assim começou a ida de atletas para a Europa.

Com a pressão aumentando cada vez mais, a profissionalização foi algo tardio, mas muito bem-vinda, em janeiro de 1933.

Entre os anos de 1940 a 1950, ocorreu a popularização do profissionalismo nos clubes de fábrica. Durante décadas anteriores, o “futebol de fábrica” se popularizou de maneira estrondosa.

A prática consistia na montagem de times de futebol, nas grandes fábricas, para disputar campeonatos com empresas rivais, assim como aconteceu com a chegada de Charles Miller ao Brasil.

A importância dos campeonatos e a rivalidade entre os “clubes de fábrica” acabaram se tornando tão grandes que começaram montar equipes mais competitivas.

Muitas vezes as empresas preferiam contratar bons jogadores ao invés de um bom operário. Além disso, operários jogadores, como eram conhecidos, recebiam uma remuneração especial.

Com o tempo, os operários jogadores começaram a julgar que a posição que tinham no time da empresa nada mais era do que um passo inicial para serem atletas profissionais.

Muitos dos que faziam testes, não passavam, mas não largavam o esporte, pois garantiam bons empregos e renda extra.

Dentre os casos de operários jogadores que fizeram sucesso no futebol, destaca-se Garrincha, mas também existia o caso inverso, atletas que, por já serem conhecidos, garantiam vagas nas equipes das empresas com o objetivo de ter a tal renda extra.

Nesta mesma época surge, com o objetivo de consolidar o futebol paulista, a Federação Paulista de Futebol (FPF) e, junto com ela, a Liga Paulista de Futebol, a Associação Paulista de Esportes Amadores e a Liga Amadora de Futebol que se fundiram, ou desapareceram com o tempo, mas com o crescimento econômico, social e demográfico do país, a vinda da Copa em 1950 e com o aumento da expansão imobiliária, São Paulo começou a perder centenas de campos de várzea, porém, ainda existia expressivo número de campos localizados na periferia metropolitana.

O futebol de várzea surgiu a partir da prática do esporte nestes campos feitos em locais abertos, antes mesmo de existir o profissionalismo no Brasil, até, pelo menos, os anos 50.

Também adotaram esse futebol porque os negros eram vetados dos times futebolísticos.

A organização desta prática amadora fez surgir os primeiros times, também conhecidos como clubes de várzea que, nada mais eram e continuam sendo, sociedades informais que funcionam como ponto de encontro de amigos para fins de semana, no entanto, grandes craques do futebol brasileiro e do mundo foram revelados na várzea, ratificando o bom nível técnico apresentado pelos times da várzea no passado.

Anos depois, após muitas idas e vindas, o Futebol Varzeano ganhou mais força com a criação da “Copa Kaiser”, em 1995, sendo a primeira competição de peso da história de várzea.

Com o objetivo de resgatar a essência do futebol varzeano, a companhia Kaiser, com o apoio da Federação Paulista de Futebol e a Secretaria Municipal de Esporte, deram início à Copa do Mundo do futebol amador.

Foi no ano de 2008, uma nova grande conquista para a Várzea Paulista. Foi oficialmente criada a Federação Paulista de Futebol Varzeano que, atualmente, conta com o cadastro de 3 mil equipes e 440 campos de futebol amador.

Para quem pensa que a várzea pouco contribuiu para o futebol profissional, não está diante da realidade, pois grandes craques do futebol brasileiro foram revelados nos campos da periferia, ratificando o bom nível técnico apresentado pelos times varzeanos.

Hoje, ainda há relatos de jogadores vindos destes clubes, mas são raríssimos, visto que os profissionais investiram muito na estrutura de suas categorias de base, porém o perfil do jogador varzeano é de uma pessoa que trabalha em carga horária completa, portanto, eventualmente, faz outra atividade física, ou de ex-jogadores profissionais. Existem jogadores que chegaram a ser profissionais, mas não conseguiram dar continuidade em suas carreiras e vivem de eventuais prêmios pagos pelos clubes varzeanos por participações em alguns torneios amadores.

Além do mais, esses campos que, sobrevivem aos esforços de clubes e comunidades locais, são lugares de convivência sadia, pois neles os jovens encontram alegria quando jogam futebol, deixam de lado as drogas e percorrem outros caminhos que os ajudam a crescerem como cidadãos de bem.

Os campos de futebol de várzea foram à gênese de diversos craques, portanto, comemorar o Dia do Futebol Varzeano servirá de incentivo e exemplo

a outros municípios, a fim de preservar os poucos campos que ainda restam e, mais, os campos de várzea fazem parte da cultura do nosso Estado, visto que gerações passadas tiveram a oportunidade de acompanhar grande parte deles, que possuía nos municípios, uma realidade bem distante da de hoje, logo é imprescindível preservar os que ainda restam, de modo a manter viva essa cultura.

O Futebol de Várzea, por ser uma grande tradição do povo brasileiro, jamais deixará de existir, pois encontra apoio de entidades públicas e privadas, por meio de incentivos na manutenção de campos e equipes de futebol, realização de torneiros, festivais, campeonatos, mantendo acesa a chama do esporte bretão no coração dos brasileiros.

Sala das Sessões, em 11 de novembro de 2026.

LEANDRO PINTO

Vereador